

PE-123 - A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA PARA ADOLESCENTE COM VÁLVULA DE URETRA ANTERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milene Machado Werlang¹, Ariéli Cristiane da Silva¹, Ana Carolina Borges Schio¹, Louise Sinigaglia¹, Daniela Fredi Santi¹, Fernanda Thaís Lenz¹, Marcelle Moreira Peres¹, Ana Paula Ingracio Porto¹, Maria Eduarda Moreira Hallal¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

Introdução: A fisioterapia pélvica compreende uma gama de exercícios com o propósito de aprimorar a força e a resistência da musculatura da região pélvica. Os estudos já existentes sobre a realização de fisioterapia pélvica engloba diferentes temas, como disfunção do assoalho pélvico em mulheres ou casos de crianças com constipação intestinal ou meningomielocele. No que tange à fisioterapia pélvica como adjuvante ao tratamento de pacientes com Válvula de Uretra Anterior (VUA), as pesquisas são extremamente escassas. **Métodos:** Relato de experiência, realizado em Abril de 2021, entrevistando o paciente adolescente com VUA, em consulta de revisão em consultório pediátrico. Questionou-se sobre idade de início da realização de fisioterapia pélvica, número de sessões, existência de benefícios com a prática e quais são esses benefícios. A referência teórica foi realizada nas bases de dados PubMed, UpToDate e Biblioteca Virtual em Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência e importância da fisioterapia pélvica para paciente adolescente com VUA. **Resultados:** Paciente masculino, 14 anos, possui diagnóstico confirmado de VUA. Iniciou a prática de fisioterapia pélvica com 10 anos de idade, realizando 2 sessões semanais, notando melhora na sensação de urge-incontinência, visto que percebe que ajuda no esvaziamento completo da bexiga urinária. Nesse momento, a mãe do paciente envolve-se na entrevista e relata que também notou melhora na disciplina do paciente, por estabelecer uma rotina no hábito miccional do mesmo e também na prática de exercícios fisioterápicos em domicílio. **Conclusão:** Apesar de o estudo incluir apenas um paciente, o presente relato de experiência revela o impacto positivo da fisioterapia pélvica na vida do paciente com VUA, sob a percepção deste e de seus familiares. Assim, estimula-se a discussão e demais pesquisas científicas sobre benefícios da fisioterapia pélvica em pacientes com VUA.

PE-124 - TRANSPLANTES RENAIOS PEDIÁTRICOS NO SUL DO BRASIL: ANÁLISE DO ANO DE 2020 EM COMPARAÇÃO COM OS CINCO ANOS ANTERIORES À PANDEMIA DO SARS-COV-2

Vitoria de Azevedo¹, Lucas Kuelle Matte¹, Carlos Eduardo Gasparetto¹, Maria Luiza Daltoe Raupp¹, Virginia Leonardi Dambros¹, Joao Matas Kern¹, Mylena Sturza Goethel¹, Rebeca Delatorre Fonseca¹, Ana Vicenza Raymundi de Oliveira¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: O transplante renal define-se como o tratamento de escolha principal para a doença renal em estágio final. Em meio à pandemia, instalada no Brasil desde fevereiro de 2020, o processo de transplantes renais sofreu alterações por conta da suspensão de doadores vivos, de problemas logísticos causados pela reorganização dos leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e também pela falta de dados a fim de prever o efeito do vírus nos pacientes em uso de imunossupressores. **Objetivo:** Analisar os dados sobre os números Sul brasileiros de transplantes renais pediátricos no ano de 2020 em comparação com a média dos cinco anos anteriores à pandemia por SARS-Cov-2. **Método:** Estudo descritivo de dados extraídos do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), da Associação Brasileira de Transplantes (ABTO), no qual foram analisados os números de transplantes renais pediátricos, no Sul do Brasil, durante o ano de 2020 em comparação com a média do período de 2015 a 2019. Os números absolutos obtidos foram convertidos em resultados por milhão de população (PMP), que levam em consideração a população brasileira nos respectivos anos observados, conforme a fórmula: número analisado/população x 1.000.000. **Resultados:** Entre os anos de 2015 a 2019, foram realizados 337 transplantes renais pediátricos nos estados do Sul do Brasil. A média anual de procedimentos desse tipo foi de aproximadamente 67 com desvio padrão (DP) de 6,42 ou média de 8,02 PMP (DP= 0,38). Referindo-se a 2020, 45 transplantes foram efetuados (5,2 PMP). **Conclusão:** A partir da análise dos dados obtidos no ano de 2020, ano marcado por grande sobrecarga do sistema de saúde pela pandemia por SARS Cov-2, notou-se uma redução de 33,30% no número de transplantes renais pediátricos realizados em comparação com a média do período entre 2015 a 2019.